

HISTÓRIA

Colonização Espanhola (América)

01 - (ENEM) Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. Colombo e a América: quinhentos anos depois. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- a. expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- b. promoção das guerras justas para conquistar o território.
- c. imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- d. opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- e. fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

02 - (ENEM) À primeira vista que encontrei as ilhas, dei o nome de San Salvador, em homenagem à Sua Alta Majestade, que maravilhosamente deu-me tudo isso. Os índios chamam esta ilha de Guanaani. À segunda ilha dei o nome de Santa Maria de Concepción, à terceira, Fernandina, à quarta, Isabela, à quinta, Juana, e assim a cada uma delas dei um novo nome.

Cristóvão Colombo. Carta a Santangel, 1493. In: TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

O processo de nomeação e renomeação realizado pelos europeus no contexto da conquista da América expressa

- a. a valorização da natureza americana, uma vez que ela era considerada por europeus o prêmio pela conquista e colonização.
- b. o desejo de estabelecer comunicação com os indígenas, uma vez que a busca pelo ouro dependia do contato com os nativos.
- c. a tomada de posse do Novo Mundo, uma vez que renomear era impor aos povos indígenas os signos culturais europeus.

d. o caráter sagrado da América, uma vez que fora considerada pelos europeus o paraíso terrestre em virtude da bondade dos nativos.

e. a necessidade de orientação geográfica, uma vez que o ato de nomear permitia criar mapas para futuras viagens na América.

03 - (ENEM)

O canto triste dos conquistados: os últimos dias de Tenochtitlán

Nos caminhos jazem dardos quebrados;

os cabelos estão espalhados.

Destelhadas estão as casas,

Vermelhas estão as águas, os rios, como se alguém as tivesse tingido,

Nos escudos esteve nosso resguardo,

mas os escudos não detêm a desolação...

PINSKY, J. et al. História da América através de textos. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à)

- a. tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- b. tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior.
- c. extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- d. dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- e. profetização das consequências da colonização da América.

04 - (ENEM) O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra – ou a Conquista –, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México – a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano – como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV, T. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado)

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- a. implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- b. utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- c. explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- d. introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- e. comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

05 - (ENEM) "Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade." Carta de Colombo aos reis da Espanha.

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- a. expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- b. promoção das guerras justas para conquistar o território.
- c. imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- d. opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- e. fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

06 - (FUVEST) Quando Bernal Díaz avistou pela primeira vez a capital asteca, ficou sem palavras. Anos mais tarde, as

palavras viriam: ele escreveu um alentado relato de suas experiências como membro da expedição

espanhola liderada por Hernán Cortés rumo ao Império Asteca. Naquela tarde de novembro de 1519, porém, quando Díaz e seus companheiros de conquista emergiram do desfiladeiro e depararam-se pela primeira vez com o Vale do México lá embaixo, viram um cenário que, anos depois, assim descreveram: "vislumbramos tamanhas

maravilhas que não sabíamos o que dizer, nem se o que se nos apresentava diante dos olhos era real".

Matthew Restall. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 15-16. Adaptado.

O texto mostra um aspecto importante da conquista da América pelos espanhóis, a saber,

- a. a superioridade cultural dos nativos americanos em relação aos europeus.
- b. o caráter amistoso do primeiro encontro e da posterior convivência entre conquistadores e conquistados.
- c. a surpresa dos conquistadores diante de manifestações culturais dos nativos americanos.
- d. o reconhecimento, pelos nativos, da importância dos contatos culturais e comerciais com os europeus.

a rápida desaparecimento das culturas nativas da América Espanhola.

07 - (FUVEST) Uma observação comparada dos regimes de trabalho adotados nas Américas de colonização ibérica permite afirmar corretamente que, entre os séculos XVI e XVIII,

a. a servidão foi dominante em todo o mundo português, enquanto, no espanhol, a mão de obra principal foi assalariada.

b. a liberdade foi conseguida plenamente pelas populações indígenas da América espanhola e da América portuguesa, enquanto a dos escravos africanos jamais o foi.

c. a escravidão de origem africana, embora presente em várias regiões da América espanhola, esteve mais generalizada na América portuguesa.

d. não houve escravidão africana nos territórios espanhóis, pois estes dispunham de farta oferta de mão de obra indígena.

e. o Brasil forneceu escravos africanos aos territórios espanhóis, que, em contrapartida, traficavam escravos indígenas para o Brasil.

08 - (UNESP) Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

SILVA, Wilton Carlos Lima da. As terras inventadas, 2003 (adaptado).

Segundo o texto, o relato de Colombo

a.confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

b.demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus ibéricos em relação aos nativos americanos.

c.expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

d.mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

e.revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

09 - (ENEM) Na América espanhola colonial, a primeira prioridade dos invasores foi extrair riquezas dos conquistados. Essa extração foi realizada mediante a apreensão direta de excedentes previamente acumulados de metais ou pedras preciosas. Isso tomou a forma de saques e pilhagens, uma maneira oficialmente aceita de pagar soldados ou expedicionários voluntários.

MACLEOD, Murdo J. Aspectos da economia interna da América espanhola colonial. In: BETHELL, Leslie. História da América. São Paulo: Edusp; Brasília: Funag, 1999, v. II, p. 219-220.

Tendo em vista as características citadas, conclui-se que a América espanhola colonial começou como uma sociedade

a.escolhida para representar e simbolizar o espírito da modernidade europeia no conquistado continente americano.

b.engajada na atividade comercial da qual provinham especiarias para serem distribuídas pelo território da Europa.

c.centrada na extração e beneficiamento mineral de recursos como ouro, prata e pedras preciosas, ali encontrados.

d.fundada na lógica da conquista, ao se fazer uso da violência contra a população indígena para a apropriação de riquezas.

e.voltada para o cultivo da cana-de-açúcar, produto bastante valorizado, tal como se verificou nas colônias portuguesas.

10 - (FUVEST) "As aldeias de índios estão forçadas a entregar certa quantidade de seus membros aptos para realizar trabalhos (...), durante um prazo determinado. Esses índios são compensados com certa quantidade de dinheiro e destinados aos mais variados tipos de serviços."

BAGU, Sergio. Economía de la sociedad colonial (ensayo de historia comparada de América Latina. México, Grijalbo, 1992 (Edición ampliada y actualizada).

O trecho, retirado da obra de Sérgio Bagú, "Economia da Sociedade Colonial", apresenta as condições de trabalho compulsório

a.dos diversos grupos indígenas das áreas colonizadas por espanhóis e portugueses.

b.dos grupos indígenas das áreas espanholas submetidos à instituição da "mita".

c.dos grupos indígenas das áreas portuguesas submetidas às regras da "guerra justa".

d.dos grupos indígenas das áreas agrícolas de colonização espanhola submetidos ao regime de "encomienda"

e.dos grupos indígenas das áreas portuguesas e espanholas originários das "missões" dos jesuítas.

11 - (UFMG) Leia este trecho:

... não somos índios nem europeus, mas uma espécie intermediária entre os legítimos proprietários do continente e os usurpadores espanhóis: em suma, sendo americanos por nascimento e nossos direitos os da Europa, temos de disputar

estes aos do país e mantermo-nos nele contra a invasão dos invasores – encontramos-nos, assim, na situação mais extraordinária e complicada. BOLÍVAR, Simón. Carta de Jamaica, 1815.

Ao escrever esse texto, o autor refere-se à situação ambígua dos

a.criollos, formados na tradição europeia, mas identificados com o Novo Continente.

b.escravos negros americanos, que perderam seus laços culturais com a África.

c.mulatos libertos nascidos na América, divididos entre diferentes tradições culturais.

d.cholos, indígenas educados por europeus, afastados das suas raízes identitárias originais.

e.chapettones, brancos nascidos na Europa, mas residentes na América.

12 - (FUVEST) "Podemos dar conta boa e certa que em quarenta anos, pela tirania e ações diabólicas dos espanhóis, morreram injustamente mais de doze milhões de pessoas..."

Bartolomé de Las Casas, 1474 - 1566.

"A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem."

Pablo Neruda, 1904 - 1973.

As duas frases lidas colocam como causa da dizimação das populações indígenas a ação violenta dos espanhóis durante a conquista da América. Pesquisas históricas recentes apontam outra causa, além da já indicada, que foi

a.a incapacidade das populações indígenas em se adaptarem aos padrões culturais do colonizador.

b.o conflito entre populações indígenas rivais, estimulado pelos colonizadores.

c.a passividade completa das populações indígenas, decorrente de suas crenças religiosas.

d.a ausência de técnicas agrícolas por parte das populações indígenas, diante de novos problemas ambientais.

e.a série de doenças trazidas pelos espanhóis (varíola, tifo e gripe), para as quais as populações indígenas não possuíam anticorpos.

13 - (UFF)

A DESCOBERTA DA AMÉRICA E A BARBÁRIE DOS CIVILIZADOS

– A conquista da América pelos europeus foi uma tragédia sangrenta. A ferro e fogo! Era a divisa dos cristianizadores. Mataram à vontade, destruíram tudo e levaram todo ouro que havia. Outro espanhol, de nome Pizarro, fez no Peru coisa idêntica com os incas, um povo de civilização muito adiantada que lá existia. Pizarro chegou e disse ao imperador inca que o papa havia dado aquele país aos espanhóis e ele viera tomar conta. O imperador inca, que não sabia quem era o papa, ficou de boca aberta, e muito naturalmente não se submeteu. Então Pizarro, bem armado de canhões conquistou e saqueou o Peru.

– Mas que diferença há, vovó, entre estes homens e aquele Átila ou aquele Gengis-Cã que marchou para o ocidente com os terríveis tártaros, matando, arrasando e saqueando tudo?

– A diferença única é que a história é escrita pelos ocidentais e por isso torcida a nosso favor. Vem daí considerarmos como feras aos tártaros de Gengis-Cã e como heróis com monumentos em toda parte, aos célebres “conquistadores” brancos. A verdade, porém, manda dizer

que tanto uns como outros nunca passaram de monstros feitos da mesmíssima massa, na mesmíssima forma. Gengis-Cã construiu pirâmides enormes com cabeças cortadas aos prisioneiros. Vasco da Gama encontrou na Índia vários navios árabes carregados de arroz, aprisionou-os, cortou as orelhas e as mãos de oitocentos homens da tripulação e depois queimou os pobres mutilados dentro dos seus navios.

Monteiro Lobato, História do mundo para crianças. Capítulo LX

O texto de Monteiro Lobato expressa a dificuldade de definirmos quem é civilizado e quem é bárbaro. Mas isso à parte, pensando a atuação europeia nos séculos XVI e XVII nas áreas americanas, um número razoável dessas visões equivocadas justificou o avanço espanhol e a destruição dos astecas, maias e incas explicados por:

a.necessidades sociais impostas pelas características culturais do território espanhol e pela presença muçulmana que limitava as condições de enriquecimento da monarquia, levando à conquista da América e à constituição de uma base política iluminista.

b.necessidades religiosas decorrentes da perda de poder da Igreja Católica frente ao avanço das reformas protestantes e das alianças com as potências ibéricas para estabelecer o Império da Cristandade, baseado na Escolástica.

c.necessidades políticas oriundas das tensões na Península Ibérica que levaram a Espanha a organizar o processo de conquista do Novo Mundo como única alternativa para sua unidade política, utilizando para isso o apoio do Papado e da França de Francisco I.

d.necessidades econômicas provenientes da divisão do território espanhol, fruto da diversidade cultural e étnica, e das disputas pelo poder entre Madri e Barcelona, ampliadas pelas vitórias portuguesas na África e na Ásia e pelo desenvolvimento da economia do açúcar no Brasil.

e.necessidades econômicas, políticas e religiosas dos recém-centralizados estados modernos, através do mercantilismo metalista que inundou a Europa de prata e de ouro, levando em seguida a uma revolução nos preços, que provocou inflação, e ao avanço de novas formas de desenvolvimento da agricultura.

14 - (UEL) "A conquista espanhola, em todas as regiões onde se viu coroada de êxito, conduziu a um processo de crise geral das culturas submetidas. Em certas situações, como no caso Arawak das Antilhas, levou ao completo desaparecimento físico da população conquistada. Noutros casos, como no México ou no Peru, ainda que não tenha eliminado totalmente a população indígena, provocou

alterações e deformações profundas na cultura e no modo de vida dos povos conquistados."

(VAINFAS, R. 'Economia e sociedade na América espanhola'. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 40.)

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema é correto afirmar

a.A historiografia hispano-americana explica que a baixa populacional indígena está diretamente vinculada a prática do homicídio entre os nativos, quando estes perceberam que seriam obrigados a adotar o cristianismo como religião única. A baixa demográfica, desse modo, está relacionada a uma falta do conhecimento dos preceitos da Fé Cristã, que condena o atentado contra a própria vida.

b.Vírus e bactérias até então desconhecidos pelos nativos foram responsáveis pela baixa populacional indígena. Sem imunidade para várias doenças como sarampo, gripe, asma, tuberculose e sífilis, a população nativa adoecia morria rapidamente. A Coroa espanhola procurou enviar médicos para as colônias mas, como as viagens por mar eram muito demoradas, a população não conseguiu resistir.

c.A crise das culturas indígenas americanas deu-se em função das diversas alterações empreendidas pelos europeus nas colônias: instalação de uma economia mercantil que redefiniu o ritmo e a intensidade do trabalho; modificação dos cultivos que fez com que mudasse a dieta dos nativos; deslocamento de aldeias causando distúrbios ecológicos e culturais; atitudes de autodestruição ao verem ruir seus costumes; epidemias e falta de imunidade, entre outros.

d.As mulheres indígenas adotaram, em massa, práticas abortivas, impedindo a perpetuação das diversas culturas nativas e forçando os europeus a importarem da África a mão de obra escrava necessária. A baixa demográfica, desse modo, pode ser explicada pela vinda de africanos para a América e a intensa miscigenação iniciada nesse momento.

e.A superioridade armamentista dos espanhóis foi responsável pela dizimação da maior parte da população indígena, pois, ao depararem-se com armas superiores, os nativos não tinham como se defender. Embora existisse o comércio informal de armas - contrabando - os indígenas não conseguiam comprá-las e assim continuavam em desvantagem utilizando arcos e flechas com pontas envenenadas.

15 - (FGV) É a América Latina, as regiões das veias abertas. Desde o descobrimento até nossos dias, tudo se transformou em capital estrangeiro e como tal acumula-se até hoje. A causa nacional latino-americana é, antes de tudo, uma causa social.

(Eduardo Galeano, As veias abertas da América Latina, 1978, p. 14 e 281. Adaptado)

A partir do texto, é correto afirmar que

a.a luta na América pela ruptura do domínio espanhol manteve o poder econômico dos criollos, somado ao poder político que preservou a estrutura colonial, inclusive a escravidão, e garantiu o livre comércio aos britânicos, enquanto a maioria desapropriada, que lutou pela terra, continuou pobre e excluída, submetida à elite, dominante internamente e dominada externamente.

b.o processo de independência da América Latina transformou a estrutura colonial, na medida em que a elite crioula aboliu a escravidão e promoveu a reforma agrária, diminuindo as distâncias sociais, ou seja, elaborou um projeto social próprio, o que afastou os interesses britânicos, estimulou os investimentos nacionais e fez o Estado assumir sua própria identidade latino-americana.

c.o movimento de emancipação latino-americano restringiu-se aos aspectos culturais, ou seja, não ocorreu a descolonização, pois a estrutura colonial permaneceu, exceção à escravidão, obstáculo ao avanço do liberalismo, abolida pelos criollos para garantir o consumo dos produtos franceses, já que o projeto político dos proprietários estava em sintonia com os interesses externos capitalistas.

d.a ruptura latino-americana com a metrópole espanhola foi revolucionária, na medida em que as classes dominantes locais, os criollos, perderam o poder que tinham na estrutura colonial, graças à luta social dos não-proprietários que promoveram a descolonização e implantaram um projeto político identificado com os interesses populares, como o fim da escravidão, a reforma agrária e o voto universal.

e.o movimento de quebra dos laços coloniais ocorreu de forma violenta, no qual a maioria não proprietária teve papel decisivo, transformando a luta em uma causa social, destruindo a estrutura colonial e construindo um projeto político que atendeu tanto aos interesses dos criollos como aos dos ingleses, isto é, fornecer produtos para o mercado externo e consumir os produtos industrializados.

LISTA DE EXERCÍCIOS PARA O ENEM



GABARITO

01 – E

02 – C

03 – B

04 – C

05 – E

06 – C

07 – C

08 – C

09 – D

10 – B

11 - A

12 - E

13 - E

14 - C

15 - A